

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM DESENCADEADOS NA DISCIPLINA POLÍTICAS EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA: RECORTES DE UMA PRÁTICA

PROCESSES OF LEARNING UNLEASHED IN THE EDUCATIONAL POLITICS SUBJECT AT DISTANCE: CUTTINGS OF AN PRACTICE

Miguel Alfredo Orth*

Resumo

O presente artigo propõe uma série de reflexões em torno dos processos de ensino e de aprendizagem desencadeados na disciplina Políticas Educacionais, oferecida na modalidade a distância, numa instituição de ensino superior. A disciplina faz parte da matriz curricular dos diversos cursos de graduação-licenciatura oferecidos pela instituição. O mesmo busca, com base na pesquisa-ação e em teorias ativas, problematizar o fazer pedagógico da disciplina de Políticas Educacionais na modalidade a distância. E pela análise das informações aqui apresentados pode se inferir que é possível desenvolver processos de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem. Em especial, quando estes forem suportados por processos de ensino e de aprendizagem ativos, como os abalizados nesta experiência.

Palavras-chave: processos de ensino e de aprendizagem; Escolarização, educação a distância, experiências teóricas e práticas.

Abstract

The present article makes a series of reflections around the processes of teaching and of apprenticeship unleashed in the discipline Education Politics, offered in the modality of teaching and learning at distance in a higher education institution. The subject is part of the curriculum matrix of diverse courses of graduation offered by the institution. We seek, with basis in the search-action and in active theories, to render problematic our pedagogical making in the Educational Politics subject in the modality at distance teaching and learning. And by the analysis of the information presented here, one can infer that it is possible to develop processes of teaching and learning in virtual environments of learning. In special, when these are supported by processes of teaching and of active learning, as the ones distinguished in this experience.

Key words: Processes of teaching and apprenticeship, schooling, education to distance, theoretical and practical experiences.

INTRODUÇÃO

O nosso interesse e engajamento com a Educação a Distância (EaD) remonta ao ano de 2003 quando tivemos a oportunidade de participar de um projeto-piloto, numa instituição de ensino superior, exercendo a docência na disciplina¹ de Políticas Educacionais². Para suportar este e outros

cursos na modalidade a distância a instituição de ensino superior onde trabalho optou pelo ambiente virtual de aprendizagem TelEduc, enquanto plataforma para dinamizar os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância.

Orth (2007), referindo-se ao TelEduc, esclarece que o mesmo foi construído com a intenção de privilegiar processos síncronos e assíncronos de

* Doutor em Educação. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado do Centro Universitário La Salle–Unilasalle.

¹ A disciplina foi oferecida na modalidade mista, sendo que somente vinte por cento da carga-horária total das mesmas ocorreu a distância.

² A disciplina de Políticas Educacionais tem por objetivo estudar as políticas públicas de educação brasileira, a Legislação Educacional Brasileira e os Sistemas Educacionais Brasileiros a partir de seus princípios, níveis e modalidades de ensino. Para isto analisa as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Plano Nacional de Educação do país, o Financiamento da Educação, a Legislação da Gestão democrática da Educação entre outros.

ensino e de aprendizagem, construtivos, interativos, colaborativos e de autoria, quer pelo acesso, busca, depuração, re-elaboração, produção e comunicação do conhecimento, quer pela disponibilização individual ou coletiva do saber construído. Além disto, este ambiente oferece ao professor um amplo processo de coordenação e administração do ambiente e de suas ferramentas.

Para entrar nesta modalidade de ensino participamos inicialmente de um curso de formação no qual foram abordados conteúdos relativos ao conhecimento e ao manuseio das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem TelEduc. Na oportunidade também estudamos os princípios balizadores do Projeto da instituição e as dimensões legais que normatizam a Educação a Distância no país e da instituição, bem como aprofundamos os procedimentos didático-pedagógicos do ambiente em uso. Ressaltamos, no entanto que, como se tratava da primeira experiência em Educação a Distância na instituição, foi preciso ir (re) construindo gradativamente os conhecimentos na área a fim de aprimorar sempre mais nossa ação educativa. Essa busca contínua de aprimoramento tem sido uma constante em nossa caminhada, enquanto professor que lecionava disciplinas na modalidade a distância, motivo pelo qual também participamos periodicamente de cursos de formação continuada na área, promovidos por diferentes instituições.

De posse destas informações e com um bom histórico de formação na área, já que o professor participante do estudo, tinham Doutorado na área da Informática na Educação, bem como lecionavam disciplinas na modalidade a distância a pelo menos cinco anos, o que, sem dúvida contribuiu para que esse tivesse uma visão mais ampla destes processos de ensino e de aprendizagem, bem como dos princípios norteadores da EAD institucional.

Assim preparados e motivados fomos desafiados pela coordenação de EaD da instituição a problematizar nossa experiência a partir da disciplina de Políticas Educacionais, oferecida na modalidade a distância em especial a discutir os processos de ensino e de aprendizagem desencadeados nesta disciplina ao longo dos últimos cinco anos.

A disciplina de Políticas Educacionais faz parte do núcleo comum dos cursos de graduação-licenciatura da Instituição, motivo pelo qual éramos contemplados com alunos de cinco a dez habilitações diferentes, dependendo do semestre. Porém, como a disciplina em foco é do segundo

semestre, nós nos deparamos com muitos acadêmicos sem experiência nesta modalidade de ensino, ou com conhecimentos incipientes no manuseio das ferramentas computacionais e de ambientes virtuais de aprendizagem. Nesses casos, além dos conteúdos específicos da disciplina, precisávamos desenvolver igualmente estratégias que viabilizassem a instrumentalização desses acadêmicos no uso dos recursos tecnológicos.

Quanto aos acadêmicos, vale ressaltar que, de modo geral, estes optavam por cursar disciplinas na modalidade a distância em função de sua absoluta falta de tempo, motivo este que também fez com que, muitos alunos, inicialmente relutassem em participar ativamente do trabalho proposto. Mas este não comprometimento inicial dos alunos também estava relacionado a um senso comum instaurado no meio acadêmico, e que “vendia” a idéia de que a aula para ser boa ou ser aula, esta precisava ser presencial, ou de que o aluno que faz cursos ou disciplinas na modalidade a distância não está disposto a estudar.

No entanto, nosso contato com estes alunos, nos fez entender que a grande maioria destes alunos optava por disciplinas na modalidade a distância na tentativa, por um lado de, buscarem conciliar o estudo com seu trabalho, já que precisavam deste para pagar seus estudos. Mas, por outro lado, estes alunos são unânimes em reconhecer de que na disciplina de Políticas Educacionais os mesmos precisavam dedicar mais tempo para estudarem e pesquisarem as temáticas discutidas na disciplina do que em muitas disciplinas regulares. Mas, nem por isto abandonavam a disciplina, muito pelo contrário, se envolviam de tal forma na discussão que concluíam a disciplina na modalidade a distância, cientes de que aprenderem muito, além de terem amadurecidos intelectualmente, bem como na construção de sua autonomia, participação, colaboração e na troca de saberes imprescindíveis a docência.

Para desenvolver esta disciplina organizamos o conteúdo e ou o Plano de Ensino, a partir de 15 ou 17 grandes temas, dependendo do número de aulas/semestre oferecidas, bem como criamos uma dinâmica para o desenvolvimento dos mesmos. Mais especificamente pesquisamos e discutimos sobre: A História da Educação básica no Brasil; As políticas do Banco Mundial para a Educação brasileira; Os grandes Sistemas Educacionais brasileiro; O Regimento Escolar, O Conselho Escolar e o Projeto Político Pedagógico; A Educação Infantil; O Ensino Fundamental; O

Ensino Médio; O Ensino Profissional; A Educação Especial; A Educação de Jovens e Adultos; Os Profissionais da Educação e Os recursos financeiros para a Educação entre outros.

Estes temas eram debatidos exaustivamente em Fórum de Discussão específicos para cada tema. Porém cada um destes temas era pesquisado a partir de, quatorze diferentes focos, a saber: a) A Constituição Federal; b) A Constituição Estadual; c) O Estatuto da Criança e do adolescente (ECA); d) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); e) Os Pareceres da Câmara de Educação Básica (CEB) e do conselho Nacional de Educação (CNE); f) As Resoluções da CEB e do CNE; g) Os Pareceres e Resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEED); h) O Plano Nacional de Educação; i) O que o FUNDEB fala sobre o tema em discussão; j) Alguns aspectos da História da Educação do país sobre o tema; k) O posicionamento de alguns teóricos sobre o tema em estudo; l) O posicionamento de uma ou duas equipes diretivas de escola sobre o tema; m) O posicionamento de alguns professores sobre o tema; n) e Como o tema abordado vinha sendo tratado pelos Sistemas Municipais de Ensino.

Deste modo, cada aluno era convidado a pesquisar um foco específico do tema em discussão. Esta pesquisa era postada, de forma sintética no Fórum de Discussão específico do tema, para ser compartilhado com os colegas da disciplina, que por sua vez podiam intervir na síntese dos colegas, para pedir esclarecimentos e ou mesmo, para provocar novos debates.

Eram exceções deste procedimento didático pedagógico temas como: A História da Educação básica no Brasil; As políticas do Banco Mundial para a Educação brasileira; Os grandes Sistemas Educacionais brasileiro; O Regimento Escolar, O Conselho Escolar e o Projeto Político Pedagógico. Estes Fóruns, em função da abordagem dada à temática eram organizados a partir de questões inerentes ao tema entre outras abordagens.

Depois de 15 dias de fecundos debates o tema que já vinha sendo discutido de forma assíncrona, agora era retomado em um Bate-Papo síncrono de fechamento do Fórum para novos esclarecimentos, bem como para o alargamento e o aprofundamento da discussão sobre o tema.

A função do professor neste processo de ensino e aprendizagem era a de motivar os alunos na busca e depuração da informação, na articulação de todo o processo, bem como na mediação, problematização

e discussão de cada temática, como a própria análise das informações a seguir irá desvelar.

ALGUMAS QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DE FUNDO

Do ponto de vista teórico e metodológico pretendemos problematizar, neste trabalho, parte das informações recolhidas na pesquisa em andamento sobre a formação e ou capacitação pedagógica de professores e multiplicadores em informática da educação realizada nos últimos cinco anos no Unilasalle e que sustenta a formação de professores para a Educação Básica. Fundamentação teórica esta que se encontra alicerçada em conhecimentos teóricos, didático-pedagógicos e técnicos que instrumentalizam melhor o professor em sua ação educativa na modalidade a distância. Já a fundamentação metodológica se encontra alicerçada na pesquisa-ação, já que somos parte deste processo como detalharemos a seguir.

Aspectos teóricos do trabalho

O referencial teórico aqui abordado tem por objetiva explicitar algumas categorias piagetianas e vygotskianas balizadoras dos processos de ensino e de aprendizagem privilegiados, neste estudo para apoiar e sustentar a análise das práticas educativas que subjazem ao nosso fazer pedagógico na disciplina de Políticas Educacionais a distância.

Deste modo, discutiremos inicialmente como se processa a **construção do conhecimento** no ser humano.

Piaget estudou esse processo de construção do conhecimento observando crianças, a partir de um método específico, denominado método clínico e descobriu que este desenvolvimento está intimamente relacionado com a relação recíproca que se estabelecia entre inteligência e desenvolvimento. Assim sendo, a construção do conhecimento se processa por meio da inter-relação sujeito-sujeito e sujeito-objeto. Ou seja, a construção do conhecimento não se encontra nem no sujeito nem no objeto, mas na interação de um com o outro.

Isto porque a construção do conhecimento depende da ação simultânea do sujeito e do objeto, um sobre o outro. Motivo pelo qual, é possível se afirmar que o conhecimento se constrói na medida em que sujeito e objetos estão se formando. Assim

sendo, a ação tem a função de estabelecer o equilíbrio rompido entre o sujeito e sua realidade, ou seja, é ela que tem a função de re-estabelecer sempre de novo o elo entre o indivíduo e o mundo exterior necessário para que o sujeito apreenda algo.

De acordo com Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto. É na medida em que o sujeito interage (e, portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e vai produzindo também o próprio conhecimento (FRANCO, 1996, p. 21).

E se esta construção se efetiva na **interação**, precisamos nos apropriar igualmente deste conceito, mesmo sabendo que este é trabalhado, de modo igual ou diferente por diferentes teóricos. Os piagetianos acreditam, por exemplo, que, o ser humano conhece na medida em que interage com os outros e com os objetos.

Piaget na epistemologia genética trabalhou profundamente o conhecimento desde a biologia. E desde o nascimento da inteligência da criança ele enfatiza a dimensão social porque a teoria dele é interacionista, tudo está baseado na interação, ele não privilegia nem o sujeito, nem o mundo objetivo, ele diz que o importante é a interação de um sujeito cognoscente com o mundo a ser conhecido, então é uma epistemologia interacionista e sendo interacionista tem que privilegiar o social porque o ambiente não é só o mundo natural [...] (PRIMEIRO apud ORTH, 2003, p. 136).

Porém, nestes processos interativos de construção do conhecimento todos também precisam se dispor a ensinar interativamente. Ou seja, para se ter processos interativos diferenciados sem hierarquia, todos precisam se dispor a aprender e todos precisam se dispor a ensinar. Deste modo, as trocas interativas se tornam o forte deste novo processo de ensino e aprendizagem.

E as pessoas que se apropriam da Epistemologia Genética e a trazem para o campo educacional, aplicando-a em seu fazer pedagógico, poderão igualmente propor uma nova prática pedagógica, porque,

[...] se o conhecimento se produz na interação do sujeito cognoscente (que conhece) com o objeto cognoscível (passível de ser conhecido), então não mais haverá o acento no professor. A prática pedagógica será basicamente relacional, tornando-se o professor um problematizador da ação conhecedora de seu aluno (FRANCO, 1996, 22).

Esse processo interativo de formação e/ou capacitação dos professores também faz com que muitos professores busquem categorias complementares em outros teóricos, para darem conta deste novo fazer pedagógico que estão construindo. Entre estas categorias destacamos a da **Autoria** de Maturana, que se torna importante para o desenvolvimento deste novo processo pedagógico.

[...] Isto aí teve também um suporte nosso para mim fundamental porque sou bióloga como Maturana. E na medida em que o Maturana trabalha muito com a questão da autoria, embora ele não se ligue diretamente com a autoria em questão nos ambientes informatizados, mas ele passou a ser importante para nós porque autoria é importantíssima num ambiente informatizado, principalmente se ele estiver trabalhando com INTERNET, na medida em que ali fica claro e se explicita [a idéia de] que todos são autores de alguma coisa, e o texto passa a ter uma outra característica. Então aquele que faz o texto, também pressupõe que ele vai ter uma volta do mesmo, na medida em que aqueles que lêem o texto poderão interferir nesse texto através de processos interativos. E essa interferência pode ser aceita e se for aceita, provavelmente vai fazer com que o texto assumira uma outra dimensão, então aí estaríamos ligando processos cooperativos, em que as pessoas cooperam, realizam operações diferenciadas e em conjunto (SEGUNDO apud ORTH, 2003, p. 137).

De fato, essa construção do conhecimento na sociedade informatizada pode ser auxiliada por processos que envolvem a autoria e a interação, como também pode ser auxiliada por processos colaborativos e cooperativos dos sujeitos, como o revela a fala que segue:

[...] assim, alguém coloca um texto né, faço uma nova cópia, rubrico ali e se as

peças acham que ficou melhor do que o anterior, nós passamos aquele anterior como base de dados né, que seria um arquivo morto e ficamos com essa [nova versão] e vamos trabalhar nela. Então, de um processo só colaborativo, ou seja, de levantamento de dados, agora partimos para um processo de construção de conhecimento por meio de processos cooperativos. [...] (SEGUNDO apud ORTH, 2003, p. 137).

Mas isto requer muita interação, postura de tolerância, capacidade de conviver com o diferente, poder de negociação e respeito mútuo. Mas por outro lado, essas ações conjugadas e coordenadas possibilitam construir uma “teia” fio a fio, nó a nó, e que Lévy denominou em 1997 de “Inteligência Coletiva”. Aliás, isto é muito mais do que apenas a soma das contribuições individuais. É um todo coletivo construído e reconstruído, elaborado e reelaborado e compartilhado, que possibilita o estabelecimento de relações heterorárquicas e, a tomada de decisão em grupo. Deste modo, a consciência social é ampliada, uma vez que todos são responsáveis pelas decisões tomadas (MAÇADA, 2001).

Porém, todos estes processos educativos escolares podem e devem igualmente ser norteados por processos mediadores. Segundo o Aurélio (2004, p. 1299), “**mediação** é o ato ou o efeito de mediar, [...] ou o ato de intervir como árbitro ou mediador”.

Na teoria vygotskyana a mediação é um das categorias fundantes. Sim por que para Vygotsky os processos mentais só podiam ser entendidos a partir de instrumentos e de signos que medeiam esses processos. Outro aspecto fundante dessa teoria é a de que o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido fora do contexto social e cultural em que este se produz. Para entender o desenvolvimento cognitivo do ser humano, bem como os instrumentos e signos que medeiam esses processos em Vygotsky, precisamos entender igualmente seu método genético experimental (MOREIRA, 1999). Assim,

[...] segundo a teoria histórico-cultural, o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas do ser

humano estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo (REGO, 1995, p.109).

Pode-se apreender daí que, para Vygotsky, instrumentos e signos são construções sócio-históricas e culturais que desenvolvem cognitivamente o ser humano, por meio da apropriação (internalização) e da interação. Deste modo, quanto mais o ser humano faz uso de signos, sejam eles signos indicadores, icônicos ou simbólicos, ou mesmo de processos mentais superiores (pensamento, linguagem e comportamento volitivo), tanto mais estes estão sujeitos a serem modificados por intermédio da mediação (MOREIRA, 1999).

Da mesma forma, quanto mais instrumentos o ser humano aprende a usar, tanto mais vai ampliando, de forma quase ilimitada, sua gama de atividades, nas quais ele pode aplicar suas sempre novas funções psicológicas.

Educar suportado por este referencial teórico, significa, por tanto, estar aberto para o novo, o diferente, o inusitado, o complexo, o “insight”, o mundo da vida que se manifesta de múltiplas formas, bem como sofre múltiplas influências. Góes (2001) chama a atenção para isto e mais, alerta sobre a importância e a necessidade de interações, de parcerias e de cooperações entre os sujeitos aprendentes, professores e os objetos a serem apreendidos, bem como das tensões e dos conflitos que emergem deste processo e que são inerentes a ele.

Mesmo quando o conhecimento está sendo efetivamente construído, os processos inter-pessoais abrangem diferentes possibilidades de ocorrências, não envolvendo apenas, ou predominantemente, movimentos de ajuda. Nos esforços da professora para articular o instrucional e o disciplinar, para manejar os focos de atenção e para conduzir as crianças a elaborações quase categoriais, podemos ver que o papel do outro é contraditório, e que o jogo dialógico, que constitui a relação entre sujeitos, não tende apenas a uma direção; abrange circunscrição, expansão, dispersão e estabilização de significados e envolve o deslocamento “forçado” de certas operações de conhecimento. (GÓES, 2001, p. 85)

Estes processos de construção do conhecimento exigem igualmente que se instaurem processos de organização, equilíbrio e adaptação dos sujeitos. Processos estes dinamizados por processos de assimilação e de acomodação. Para Piaget (1976), este processo de construção do conhecimento é resultante do equilíbrio dinâmico que se estabelece entre estes dois processos. Quando este estado de equilíbrio é rompido, o sujeito age visando uma reequilíbrio, e este é alcançado por meio da adaptação, que, por sua vez, é resultante da assimilação e da acomodação.

Na teoria piagetiana esta construção de conhecimento passa por diferentes estágios cognitivos, bem como leva em consideração todo o conhecimento já adquirido por cada um dos sujeitos neste seu processo educativo.

Piaget (1976) lembra igualmente que este processo de construção do conhecimento exige, em sua fase adulta, processos que envolvem a abstração reflexionante do sujeito sobre o objeto, como é o caso da disciplina de Políticas Educacionais a distância, onde os alunos são desafiados a questionar suas certezas e dúvidas sobre o tema. Essas ações, bem como o próprio processo reflexionante, por sua vez, podem permanecer inconscientes ou dar lugar a tomadas de consciência e de diferentes conceituações.

Para Piaget (1995) essa abstração reflexionante comporta dois elementos inseparáveis, quais sejam: a reflexão e o reflexionamento. O reflexionamento é a projeção sobre um patamar superior daquilo que foi tirado de um patamar inferior (por exemplo, conceituar uma ação, representar a ação). A reflexão ou abstração reflexiva é o ato mental de reconstrução de reorganização sobre o patamar superior daquilo que foi transferido do inferior.

Os professores da disciplina de Políticas Educacionais dos cursos de licenciatura de um Centro Universitário têm consciência da complexidade deste processo de ensino e de aprendizagem à distância, motivo pelo qual buscamos problematizá-lo neste artigo.

Aspectos metodológicos do trabalho

Quanto à questão metodológica buscamos ancorar o presente trabalho na pesquisa-ação por entendermos que todos os protagonistas desta pesquisa, ao mesmo tempo, participavam da ação educativa, enquanto professores e alunos, bem como se deixaram desafiar, nos últimos cinco anos, pela pesquisa em foco e enquanto tais também

interferiram diretamente ou indiretamente no processo educativo. Ou como diz Lewin, apud Triviños: *Nada de pesquisa sem ação, nada de ação sem pesquisa* (2003, p. 47).

De fato, a presente pesquisa se utiliza da pesquisa-ação uma vez que esta *pretende contribuir tanto aos interesses práticos das pessoas numa situação imediata e problemática como aos objetivos da ciência social, integrando uma colaboração dentro de um marco ético mutuamente aceitável* (RAPOPORT apud. Triviños, 2003, p. 49).

Como podemos observar, esta definição de pesquisa-ação de Rapoport vai ao encontro do nosso ponto de vista, convergindo também com a compreensão de pesquisa aqui expressa e que busca discutir os processos de ensino e de aprendizagem levados a bom termo na disciplina de Políticas Educacionais oferecida desde 2005/2 na modalidade a distância.

Assim sendo, o presente estudo se enquadra na pesquisa-ação, já que nela, os pesquisadores por um lado fazem à pesquisa e por outro lado se sentem participantes da mesma, enquanto professores de um curso de graduação/licenciatura que busca apreender por meio da pesquisa para transformar, deste modo, sua própria prática educativa.

Em outras palavras, a escolha dessa metodologia de pesquisa partiu do desejo de um professor/pesquisador que se pré-dispôs a problematizar sua prática educativa na modalidade a distância.

E a pesquisa-ação, segundo Thiollent (1998, p. 8), tem entre seus objetivos exatamente isto. O de:

[...] dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora [...] os procedimentos a serem escolhidos devem obedecer a prioridades estabelecidas a partir de um diagnóstico da situação no qual os participantes tenham voz e vez.

A partir do exposto acima, é possível inferir que a arte de pesquisar é uma habilidade que precisa ser construída pelo pesquisador e, no nosso caso específico, o de dar ao pesquisador e ao grupo de participantes os meios necessários para que estes, enquanto alunos e professores da disciplina de Políticas Educacionais dos cursos de graduação/licenciatura de um Centro Universitário,

oferecida na modalidade a distância, se tornassem capazes de responder, com maior eficiência aos problemas inerentes a mesma com o auxílio dos recursos informáticos.

Em especial, quando se trata de discutir, problematizar e tomar decisões quanto às políticas públicas para a educação brasileira; a educação brasileira nas cartas constitucionais; os Sistemas Educacionais Brasileiros; os Princípios e fins da educação brasileira; os níveis, modalidades e organização da educação brasileira; as Diretrizes Curriculares Nacionais; os Parâmetros Curriculares Nacionais; os financiamentos da educação brasileira; o Estatuto da Criança e do Adolescente; o Plano Nacional de Educação. Enfim problematizar a Legislação Educacional brasileira a partir de quatorze diferentes focos de pesquisa, explicitados acima e nas notas introdutórias.

Propomos-nos estudar estes processos de ensino e de aprendizagem desencadeados na disciplina de Políticas Educacionais por entendermos que, a priori, a aproximação entre as concepções teóricas do projeto de EAD institucional e as práticas pedagógicas usadas pelos sujeitos pesquisados podiam qualificar o próprio projeto de EaD da instituição. Como também entendemos que a análise desses processos de ensino e de aprendizagem ora em foco pode contribuir para que a EaD institucional repense suas práticas formativas na área.

DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

A análise das informações que segue ancorou-se em algumas categorias piagetianas e wigoskianas que se emergiram da disciplina de Políticas Educacionais a distância da de diferentes formas e que nós consideramos fundantes para o êxito deste estudo ora sob análise, motivo pelo qual foram priorizadas nesta discussão, cientes de que estas não foram às únicas categorias a emergirem desta pesquisa.

Interação entre professor-aluno, entre aluno e conteúdo entre aluno e tecnologia e entre pares.

Tendo como ponto de partida os postulados de Piaget (1976) entende-se por interação todo e qual quer processo dinâmico do ser humano consigo mesmo, com seus pares, com os seus superiores hierárquicos e com o próprio meio. Em fim é todo processo e ou momento de interação com o meio

operado ativamente entre objetos e sujeitos. Processo este que, em sua origem e em seu desenvolvimento, bem como em suas diferentes formas de representação é interacionista. Contudo, essa interação com o ambiente é capaz de construir novas estruturas mentais, bem como possibilitar que se encontrem maneiras de se fazer funcionar as mesmas.

De fato, segundo esta teoria piagetiana, o conhecimento não parte nem do sujeito (S) nem do objeto (O), mas se produz a partir de uma relação dialética e indissociável entre ambos, uma vez que, nem o sujeito e nem o objeto (S ↔ O) são dados naturalmente. Eles são totalidades que se diferenciam entre si pela ação e pelo movimento dialético de um sobre o outro. E nesta interrelação ocorrem mudanças recíprocas, que por sua vez, provoca uma ampliação no processo de desenvolvimento do conhecimento a ponto de passar a constituir-se de idéias, construções e interações do e com o meio social. Em outras palavras, neste processo o conhecimento se constrói na medida em que o sujeito interage com e sobre o objeto e vice versa.

Na disciplina de Políticas Educacionais a distância buscamos promover, desde a primeira aula essa interação entre professor-aluno e entre pares. Dentre as estratégias adotadas para se alcançar este objetivo destaca-se a de privilegiar no ambiente virtual TelEduc ferramentas como: Agenda, Perfil, Correio e Bate-papo e o próprio Fórum de Discussão.

O preenchimento do perfil é uma das exigências feitas aos alunos como forma de promover o conhecimento entre os integrantes da turma e com o professor, como o revela a atividade do dia 28/02/2007 da Disciplina de Políticas Educacionais.

<u>Apresentação</u>	<u>28/02/2007</u>	<u>Totalmente</u>
<u>Pessoal</u>	<u>19h05min</u>	<u>Compartilhado</u>
Comentário		
Por favor, acesse agora a ferramenta "Perfil" e escreva sua apresentação. Falando de seu Curso, trabalho e perspectivas de futuro profissional. Também é muito importante que cada qual insira sua foto, pois isto facilitará o conhecimento mútuo e as interações dos alunos da turma.		

Figura 1. Apresentação pessoal no ambiente virtual de aprendizagem TelEduc

De fato, o perfil possibilita publicizar questões relacionadas às características, as preferências e perspectivas pessoais, bem como a sua atividade profissional e de lazer, o que, de um

ou outro modo auxilia os colegas a se conhecer mutuamente. Também é incentivado que cada aluno anexe sua foto ao perfil, como uma forma de estabelecer uma maior aproximação entre os sujeitos de cada turma. De acordo com alguns professores, o aluno que não tem preenchido este seu perfil, anexando ao mesmo sua foto pode ser considerado como um aluno de classe regular que não se apresenta e ou não mostra seu rosto para os colegas e o professor.

E nessa interação constante de um sobre o outro, os equilíbrios se rompem pelo próprio desenvolvimento da inteligência, denominado por Piaget de adaptação e ou de processo de assimilação e acomodação respectivamente, criando assim estruturas sempre mais complexas entre as quais o autor destaca os estágios de desenvolvimento das crianças.

Portanto, os processos de ensino e aprendizagem construtivos precisam potencializar as divergências, as comparações e a defesa das próprias hipóteses, como meios educacionais fecundos. Ou seja, se faz necessário assegurar espaços e práticas educativas que viabilizem a interação entre sujeitos de diferentes níveis de diferentes experiências, rompendo-se, deste modo, com a idéia da homogeneidade, ao mesmo tempo em que aponta para a heterogeneidade enquanto saída para os novos processos de ensino e aprendizagem.

Para reforçar o diferente e o heterogêneo no processo de ensino e de aprendizagem a disciplina conta com o apoio institucional, uma vez que a disciplina de Políticas Educacionais se tornou uma disciplina comum e obrigatória de todas as licenciaturas. Deste modo, se matriculam nesta disciplina alunos de seis a dez cursos diferentes. Alunos estes que se encontram assincronamente todos os dias e de forma sincrônica uma vez por semana para problematizar as políticas educacionais do país, a partir de temáticas previamente acordadas.

E até em função das características da disciplina e do próprio ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc que, prevê um reduzido tempo de relação face-a-face, faz com que se privilegiam processos de interação assíncrona, principalmente pelo uso de ferramentas como: Correio, Fóruns de Discussão, Atividades, Leituras, Portfólios etc. Ferramentas essas que valorizam mais a participação em tempos e espaços diferenciados, ou de forma assíncrona.

A ferramenta Correio era utilizada para as comunicações pontuais com um ou vários colegas

ou alunos, bem como para lembrar toda a turma do andamento do Curso, novas atividades, mudanças no cronograma previamente acordado com a turma, ou mesmo para fazer cobranças e reencaminhamentos.

A ferramenta Fórum de Discussão, por sua vez era utilizada para conduzir as grandes discussões do Curso. Para isto dividimos o programa em 15 ou 17 grandes temas, dependendo do número de dias letivos de cada semestre e cada grande tema era subdividido em 12 ou 14 focos de pesquisa, como já mencionamos na parte introdutória deste trabalho.

Já de forma síncrona ou em tempo real ocorriam as interações mediadas por ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem - TelEduc como: o bate-papo e a videoconferência online.

De fato as sessões de bate-papo promovidas semanalmente, em horário pré-agendado e com temáticas previamente definidas eram excelentes espaços para o esclarecimento de dúvidas, para aprofundarmos e retomarmos conteúdos, trabalhados nos Fóruns de Discussão, em fim, se transformavam em calorosos debates, como o mostra a fala que segue. “Os chats acabavam tornando-se um grande debate, todos expressavam suas opiniões, isso torna o aprendizado e a disciplina ainda mais rica em conhecimentos” (P. E. L. 2007/2) ³.

Aliás, este foi outro diferencial na metodologia de trabalho adotada. Por que propúnhamos os Fóruns de discussão sobre 16 ou 18 diferentes temas inerentes a disciplina. Em cada um dos Fóruns de Discussão abertos, cada aluno buscava a sua informação sobre o tema no foco e pré-estabelecido para ele, bem como convidávamos o mesmo a interagir com a resposta de um ou dois colegas. Quinze dias depois da abertura de cada Fórum o professor lia o Fórum provocando o aluno a novos olhares, questionamentos, complementos etc., bem como se preparava para as seções de Bate-Papo com base nas informações postadas no Fórum, mas sempre com o cuidado de fazer a complementação do conteúdo de cada temática estudada, evitando, sempre que possível à oferta de repostas prontas, partíamos sim de perguntas inteligentes e provocadoras.

³ As citações diretas e indiretas que seguem, acompanhadas de letras abreviadas se referem a falas de alunos no próprio ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc. Estes autores, por questões éticas são identificados com a abreviatura da disciplina de Políticas Educacionais a primeira letra do nome, além do ano e do semestre em que deram os referidos depoimentos.

A construção do conhecimento

Com base no que foi discutido na categoria da interação fica claro então que o conhecimento era construído não pela exposição do sujeito ao meio, mas pela ação, pela atividade do sujeito sobre o objeto a conhecer de modo a decompô-lo e a recompô-lo para aprendê-lo (PIAGET 1976). E em assim sendo, o conhecimento não resultava da relação direta do sujeito com os objetos, mas da forma como estes interpretavam e representavam os objetos estudados.

Além disto, o mundo digital potencializa a própria virtualidade dos objetos e mais que isso, modifica as formas de relacionamento do ser humano com os outros sujeitos e consigo mesmo. No mundo digital, podemos manipular diretamente os objetos, altera-los não só em seu suporte, mas transformá-los de fato.

Além de potencializar, virtualizar e modificar as formas de nos relacionarmos com os objetos, novas experiências são criadas a cada momento, flexibilizando a noção de identidade, de tempo, de espaço, além de criar os próprios objetos.

E em assim sendo, o ambiente virtual de aprendizagem é um sistema cognitivo que se constrói na interação entre sujeitos-sujeitos e sujeitos-objetos e que se transformam na mesma medida em que as interações ocorrem e ou em que os sujeitos entram em atividade cognitiva. Desta forma, a cada solução provisória o conhecimento é atualizado e sua virtualidade possibilita que a própria problematização vá se modificando, de sorte que, os sujeitos vão se transformando na/pela interação. Não existindo fronteiras rígidas do que é meio, objeto, e sujeito, pois um ambiente virtual de aprendizagem, sob a perspectiva construtivista, se constitui, sobretudo pelas relações que nele se estabelecem (MAÇADA, 2001).

Na realidade concreta aqui analisada pode se dizer que esta construção, que envolve a abstração reflexionante e a própria tomada de consciência dos sujeitos se constitui na medida em que os alunos interagem com o conteúdo disponibilizado no ambiente por eles, por seus pares e pelo professor, bem como problematizavam o mesmo, conforme evidencia a seguinte fala de um aluno.

Em relação ao conteúdo, para quem quer realmente ser um professor dedicado e consciente das suas responsabilidades e comprometido com sua nova profissão, é de fundamental importância que continue

estudando estes temas para que no futuro seja um profissional a par da realidade de uma escola. Em minha opinião, os conteúdos estudados foram muito bem abordados no que corresponde a proposta de tal disciplina, com bate-papos produtivos, esclarecedores e muito bem orientados pelo professor (P.E.D. 2007/2)

Ou pela interação centrada e desafiadora que se estabelece entre o professor e o aluno nestes processos de ensino e aprendizagem.

A construção do conhecimento de modo recíproco se evidencia, também, pela interação centrada e desafiadora que se estabelece entre o professor e o aluno nestes processos de ensino e aprendizagem.

Fiquei muito satisfeito com o desenvolvimento e a maneira com a qual o senhor desenvolveu esta disciplina. E mais, dentre as disciplinas que cursei neste semestre, à que mais me exigiu, com leituras, pesquisas, trocas de informações [...] foi, sem dúvida, a de políticas educacionais (P. E. J. 2006/1).

Outro aspecto importante estava relacionado ao modo de compreensão do conhecimento e que para esta análise se subsidia de pressupostos piagetianos, pode ser observado na referência que um aluno faz está relacionado às práticas em que os alunos eram desafiados a lerem, pesquisarem e se prepararem para as discussões, orientados pelo professor como é reveladora a fala que segue e que fazia parte do processo educativo.

Avalio esta forma de ensino como muito proveitosa, o aluno tem que ler e pesquisar muito se preparar para a discussão com o grupo, para postar nos fóruns. O professor regeu muito bem, explicando de maneira clara como cada passo deve ser dado, dispôs de materiais extras o que é muito importante. [...] (P. E. R. 2007/2).

Analisando os depoimentos acima transcritos percebemos que o princípio da construção foi suportado, nesta disciplina, por categorias como a desequilibração, a adaptação, a abstração reflexionante a tomada de consciência entre outras e que ajudaram a construir a autonomia intelectual por parte dos acadêmicos.

Da interação à cooperação à autonomia

Se por um lado é importante para Piaget interagir para que se dê a construção do conhecimento, por outro lado Piaget ressalta a importância dos processos coletivos e colaborativos para que cada sujeito, no respeito mútuo e na busca da autonomia construa seu saber.

O respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das normas, a obediência às regras. Este respeito pode ser unilateral, sempre que este decorra de uma primeira forma de relação social, na qual os sujeitos são diferentes, transformando o respeito em uma relação de coação. Uma outra forma de relação é possível: aquela em que ele se transforma em respeito mútuo, decorrendo, assim de uma relação de cooperação (PIAGET, 1973).

Já a cooperação é o conjunto de interações entre os indivíduos iguais. Mas estas interações entre indivíduos iguais geram cooperação sempre que estes iguais pela legitimidade de suas experiências interajam com outro igual que é diferente pelas experiências ou vivências que lhe são próprias de seu mundo vivido.

Para Piaget (1973), 'co-operação' é o ato e ou a ação de cooperar, de operar em comum. Assim sendo, podemos dizer que existe cooperação sempre que há a coordenação de pontos de vista diferentes, pela operação de correspondência, pela reciprocidade e ou pela complementaridade de regras autônomas de conduta fundamentadas no respeito mútuo.

Assim sendo, uma cooperação real exige uma escala de valores comuns, a qual para ser conservada exige uma reciprocidade dos sujeitos envolvidos nesses processos interativos. Por outro lado esses processos cooperativos exigem dos grupos que se relacionam um relacionamento hierárquico, já que precisam respeitar ou compreender os interesses individuais e coletivos, bem como respeitar a individualidade, o tempo e o processo cognitivo de cada indivíduo (MAÇADA, 2001).

No caso concreto, ora em estudo,

A cooperação é um sistema que coordena atividades ou forças de duas ou mais pessoas, devendo existir boa vontade em cooperar, colaborar, habilidade para se comunicar e disposição para se discutir e acatar propostas advindas de cada participante do grupo. Este deve ser eficaz para atingir seus objetivos a partir da

organização coletiva e eficiente no sentido de satisfazer idéias individuais e, portanto representações individuais que se tornam coletivas (BEHAR, 1998, p. 50).

Um dos alunos de Políticas Educacionais, ao avaliar a disciplina expressa bem isto, quando afirma que: "Avalio que aprendi muito e o fato [da disciplina] ser à distância não traz prejuízo nenhum [ao aluno], muito pelo contrário, pois todos [os alunos] fazem questão de participar, o que nem sempre acontece na sala de aula [presencial]" (P. E. L. 2007/2).

Outra categoria que saltou de nossa pesquisa de campo é a da construção da autonomia. Maturana considera a própria vida um processo cognitivo autônomo, de sorte que ele convida o ser humano a repensar suas formas de viver a partir de processos de ensino e aprendizagem autopoéticos⁴. E, como na biologia o ser humano precisa aprender a elaborar suas próprias leis, e descobrir as conexões que essas realizam no interior do próprio pensamento, tornando-se autônomo.

[...] esse processo auto-organizativo não corresponde a uma mera resposta frente aos estímulos do meio. O que está colocado é que o indivíduo, frente aos estímulos, acaba por transformá-los ativamente, segundo suas próprias exigências. Desta compreensão, segue a afirmação de que o conhecimento não se organiza em função das exigências externas e sim de exigências internas, do próprio indivíduo (MATURANA, 2001: 06).

Mas para que isto ocorra se faz necessário criar uma nova postura no ato de ser aluno e de ser professor, bem como do próprio fazer pedagógico destes, como nos revela a fala que segue.

Eu avalio esta matéria em educação a distancia muito proveitosa. Gostei muito porque exige mais de nós do que as aulas presenciais, porque nós é que temos que buscar o conhecimento e pesquisar bem

⁴ MATURANA (2001) elaborou o conceito de "autopoiese" com o objetivo de explicar os sistemas vivos, de maneira que apontasse e esclarecesse o tipo de organização que esses possuem. Auto, do grego: próprio, si mesmo, e poiesis: fazer é termos que mostram uma característica fundamental dos sistemas vivos, a de serem sistemas dinâmicos, produtos de seu próprio funcionamento, e cuja organização permanece invariante enquanto eles se auto-produzem.

mais. O professor foi muito atencioso e prestativo nos Bate-Papos e nos conduzia a pesquisas importantes para a nossa vida profissional que esta começando (P. E. D. 2007/2).

Aliás, esta educação para a autonomia já vinha sendo proposta pelos próprios professores das disciplinas a distância como, por exemplo, o professor de Políticas Educacionais o destaca com muita propriedade em sua metodologia de trabalho.

Na universidade se faz necessário que cada educando aprenda a fundamentar as próprias idéias em livros e artigos de outros autores, bem como se faz necessário que cada educando se pré-disponha a auto construir-se e elaborar seu conhecimento em bases científicas e assim se eduquem para a autonomia intelectual e laboral (P. E. O. 2008/1 – Dinâmica do Curso).

Os processos de mediação entre professor e aluno e entre assessoria pedagógica e professor

Quando trabalhamos em educação na modalidade a distância, muda a forma de comunicação e de relacionamento interpessoal entre os sujeitos, bem como muda a forma de o aluno ter acesso à informação, de depurar a mesma e de comunicar-la, além de mudarem as técnicas e os procedimentos metodológicos de ensino e aprendizagem.

Aliás, esta modalidade de ensino tem seus fundamentos assentados em processos sociais que precisam ser entendidos para que o desenvolvimento cognitivo ocorra. O que, por sua vez, também não significa considerar o meio social como mais uma variável para o desenvolvimento cognitivo, mas em entendê-la como um componente transformador das relações sociais em funções mentais. Mas como converter as relações sociais em funções psicológicas?

Para Garton, apud Moreira (1999, p. 110),

[...] A resposta está na mediação, ou atividade mediada indiretamente, a qual é, para Vygotsky, típica da cognição humana. É pela mediação que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais e isso é típico do domínio humano.

Contudo, a conversão das relações sociais em funções mentais superiores não é direta, e sim mediada por instrumentos e signos. Um instrumento é algo que pode ser usado para se fazer alguma coisa e um signo é algo que significa alguma outra coisa. Deste modo, instrumentos e signos são para Vygostky construções sócio-históricas e culturais que, desenvolvem cognitivamente o ser humano, por meio da apropriação (internalização) e da interação.

Cientes disto procuramos mudar e variar as metodologias usadas no desenvolvimento do trabalho na disciplina de Políticas Educacionais a distância, hora sob análise. Procedimentos estes que, por outro lado, ajudaram e em muito, os alunos da disciplina na exploração dos diferentes recursos didático-pedagógicos e das diferentes ferramentas do próprio ambiente, como é reveladora, por exemplo, a agenda de Políticas Educacionais do dia 26/04/2008, que segue.

Políticas Educacionais-81
Agendas Anteriores - Ensino Médio e Profissional Aula da semana do dia 26 a 03 de maio
Esta semana vamos estudar a legislação educacional sobre o Ensino Médio e Profissional,, bem como a legislação complementar pertinente a ela.
A pergunta orientadora da semana está no Fórum sobre Ensino Médio e Profissional.
E no Bate-Papo do dia 03/05/2008 vamos discutir sobre o Ensino Fundamental.
Lembre-se de olhar os vídeos.

Figura 2. Agenda de políticas educacionais do dia 26 de abril de 2008

Este processo de ensino e aprendizagem mediado pelo professor, bem como os próprios recursos e meios usados para desencadear os mesmos na disciplina de Políticas Educacionais estão muito próximos e articulados com a idéia de aprender pesquisando, de aprender na interação com os professores, os colegas, os conteúdos, o ambiente e a rede. Conscientes disto reestruturamos nosso fazer pedagógico de modo a privilegiar estas interações como se pode perceber na parte da Dinâmica do Curso que apresenta esta proposta de trabalhar de forma mais explícita.

[...] Bom, esses são os temas a serem discutidos. Mas como cada um desses pontos vai ser estudado?

Em primeiro lugar precisa ficar claro que não iremos trabalhar com textos bases, mas com múltiplas fontes de informação e cada aluno fica responsável em trazer dados e informações sobre uma dessas fontes de informação. Essas múltiplas fontes de informação vão denominar-se de “focos”.

Em segundo lugar precisa ficar claro que em cada aula iremos construir o nosso texto, no Fórum de Discussão, a partir das diferentes fontes de informação denominados focos. E isso vai exigir de cada um muita responsabilidade na busca e síntese da informação solicitada, bem como participação e atenção na partilha e discussão dessas informações.

E para que essa construção aconteça é imprescindível à responsabilidade de cada um em fazer sua pesquisa previa sobre o seu foco de estudo.

Nessas condições o responsável por cada um dos focos de pesquisa será distribuído no segundo encontro presencial e depois será postado aqui (P.E.O. 2008/1 - Dinâmica do Curso).

Isto já foi abordado na categoria da interação, mas quisemos trazer novamente à tona aqui por entendermos que esta mudança metodológica e do próprio papel do professor é de suma importância para que o processo de ensino e de aprendizagem se efetivasse com êxito nesta disciplina de Políticas Educacionais na modalidade a distância. Lógica esta que pode parecer de descompromisso por parte do professor, mas que não se efetiva, em nosso fazer pedagógico, uma vez que nesta disciplina se efetiva uma mudança de postura por parte do professor. Sim por que este passa a mediar o processo de forma vigilante e permanente. Ou pelo menos cabe a ele verificar se cada aluno agiu responsabilmente e com qualidade ao postar seu foco sobre o tema em questão, bem como cabe a ele desafiar sempre de novo o aprendiz com questões provocadoras, desafiadoras e por que não dizer, com perguntas inteligentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos inferir é possível desenvolver processos de ensino e de aprendizagem em ambientes virtuais de aprendizagem, em especial, quando estes são suportados por processos de ensino e de aprendizagem ativos, como os problematizados neste estudo.

De fato a temática pesquisada e problematizada neste artigo, com base nas categorias piagetianas e vygotskyana da construção, da interação, da cooperação, da autonomia sempre mediados pelo professor, à informação, os colegas e o próprio meio, fez com que cada sujeito, seja ele professor ou aluno, construísse o seu saber mediado pelo meio, seus colegas, o professor e o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Porém, esta metodologia de trabalho, segundo o nosso entendimento e o entendimento dos alunos revelou ser muito positiva, uma vez que esta desafiava cada aluno a se responsabilizar por um foco de pesquisa e participar de todo o processo de construção interativa do saber enquanto autores. Deste modo cada participante, por um lado era educado para a responsabilidade, a pesquisa e a autonomia e por outro lado era educado para a construção, re-construção constante do saber. Processo este entendido pelos alunos com positivo, como por exemplo, mostra a auto-avaliação de aluno que segue.

Nunca tinha feito uma disciplina à distância, estava com certa expectativa e com certo receio de como seria. Hoje, já na reta final da disciplina revendo tudo que aprendemos e, além disso, e o que considero fundamental o conhecimento que compartilhamos, posso concluir que a Metodologia utilizada, com fóruns dinâmicos que faziam com que tivéssemos vontade de discutir um pouco mais sobre o que estava sendo estudado criou uma integração ainda maior de idéias, de opiniões (P. E. L. 2007/2).

Esta construção cooperada do conhecimento leva a liberdade de pensamento, a liberdade moral e a liberdade política, que não é nada menos e nada mais do que a conquista da própria autonomia (PIAGET, 1998). Autonomia essa que não é vivida no isolamento e no individualismo, mas na ótica dos quatro pilares da educação, quais sejam: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

Esse entendimento de autonomia abordado pela UNESCO, também tem ressonância em Paulo Freire, quando este, em seu livro: *Pedagogia da autonomia* afirma:

Todo ensino de conteúdos demanda de quem se acha na posição de aprendiz que, a partir de certo momento, vá assumindo a

autoria também do conhecimento do objeto. O professor autoritário, que recusa escutar os alunos, se fecha a esta aventura criadora. Nega a si mesmo a participação neste momento de boniteza singular: o da afirmação do educando como sujeito de conhecimento. É por isso que o ensino de conteúdos, criticamente realizado, envolve a abertura total do professor ou da professora, à tentativa legítima do educando para tomar em suas mãos a responsabilidade de sujeito que conhece. Mas ainda, envolve a iniciativa do professor que deve estimular aquela tentativa no educando, ajudando-o para que a efetive (FREIRE, 1998, p. 141)

E como as falas acima já o sinalizavam o papel do professor nestes ambientes virtuais de aprendizagem hora sob análise muda. Por que para conduzir os processos de ensino e de aprendizagem nestes ambientes o professor não pode mais ser considerado o centro do saber, mas aquele que pensa as estratégias para que o aluno adentre no mundo do conhecimento, sem jamais deixar de ser o mediador entre o conteúdo e o aluno, bem como o mediador dos alunos neste processo de construção do saber.

Reconhecemos, no entanto que, essa mudança de papel do professor e dos alunos na disciplina de Políticas Educacionais na modalidade a distância, ora sob análise repercutiu de forma diferenciada junto aos alunos. Inicialmente de estranhamento, de ceticismo, de não sabe o que fazer, mas que, com o tempo e o envolvimento dos mesmos com a disciplina fez com que esta sua percepção muda-se. Inclusive em relação aos assuntos a serem discutidos, de sorte que a grande maioria acabou se encontrando na disciplina e ou descobrindo até um novo jeito de aprender. Ou ainda, descobriram um novo papel ou uma nova função para o professor que agora passava a mediar todos os processos de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, como são reveladoras as auto-avaliações da disciplina que seguem:

Encontrei várias dificuldades para acessar o site do TelEduc no meu ambiente de trabalho e em casa não tenho Internet, por isso não consegui interagir mais com o ambiente. Acredito que este método de ensino a distância deve ser implementado, porém o acompanhamento do professor é indispensável, pois ajuda no entendimento e esclarecimento das dúvidas. Lamento não

ter utilizado com mais frequência este recurso, mas com certeza acrescentou muitas coisas novas no decorrer do semestre (P. E. C. 2005/1).

Aprendi muito ao fazer essa disciplina, gostei da forma como o professor conduziu as aulas, sempre disposto a tirar nossas dúvidas, foi um grande aprendizado para mim, pois, tenho certeza que não podemos deixar as leis somente no papel, mas sim, fazer nossa parte como educadores, não nos acomodando (P. E. Z. 2007/2).

Como podemos apreender destas e de outras falas a mediação do professor é de suma importância sempre que os alunos em processos de aprendizagem precisam e queiram construir novos saberes com a ajuda dos modernos recursos da informação e da comunicação, bem como com a mediação do professor.

Por outro lado, este estudo nos permitiu ver, observar e analisar que é possível repensar nossa prática pedagógica com o auxílio da sociedade da informação e da comunicação. Quer por que esta cria as condições reais para que cada aluno busque, depure, re-construa, produza ou mesmo comunique seu saber a partir de temas pré-selecionados e a partir das ementas de cada disciplina.

REFERÊNCIAS

- BEHAR, P. A. **Análise Operatória de Ferramentas computacionais de uso individual e cooperativo**. 1998. 190f. Tese (Doutorado em Ciências da computação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da computação, Faculdade de Ciências da computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- FRANCO, Sergio Roberto Kieling. **O construtivismo e a educação**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GÓES, M.C. A construção de conhecimentos e o conceito de zona de desenvolvimento proximal. In: MORTIMER, E.F.; SMOLKA, A.L.B. (Org.). **Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 77-88.
- MAÇADA, Débora Laurino. **Rede virtual de aprendizagem – interação em uma ecologia digital**. 2001, 156f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- MATURANA, Humberto. Desfazendo nós: educação e autopoiesis. **Anais da Reunião anual da ANPED**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/0604t.htm>> Acessado em: 28 de agosto de 2001.

- MOREIRA, Marco Antônio **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- ORTH, Miguel Alfredo; BARBOSA, Débora Nice Ferrari e VIANNA, Patrícia Beatriz de Macedo. O Processo de Capacitação e ou Formação em EaD de Professores no Unilasalle. In: Congresso internacional de Educação, V. 2007, São Leopoldo. **Anais do V Congresso internacional de Educação**. São Leopoldo: Unisinos 2007.
- ORTH, Miguel Alfredo. **Experiências teóricas e práticas de formação e capacitação de professores em Informática da Educação**. 2003. 195f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- PIAGET, Jean. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Tradução Fernando Backer e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Tradução Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- _____. A educação da liberdade (1945). In: PARRAT, Silvia; TRYPHON, Anastásia (Org.) **Jean Piaget sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- _____. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 8ª ed., São Paulo: Cortez, 1998.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva et al. (Org.) **A formação do educador como pesquisador no MERCOSUL/Cone Sul**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.
- P. E. O. **[Curso de Políticas Educacionais]** Canoas: 2007 e 2008. As diferentes versões da disciplina oferecidas na modalidade a distância pela instituição.
- P. E. L. **[Depoimento]** Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.
- P. E. J. **[Depoimento]** Canoas: 2006/1. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2006/1.
- P.E.D. **[Depoimento]** Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.
- P. E. R. **[Depoimento]** Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.
- P. E. D. **[Depoimento]** Canoas: 2007/2. Avaliação de um aluno da disciplina de Políticas Educacionais a distância postada pelo próprio aluno no ambiente virtual de aprendizagem – TelEduc no final do semestre de 2007/2.
- P. E. D. **[Depoimento]** Canoas: 2007/2. Metodologia de trabalho do professor de Políticas Educacionais do Centro Universitário pesquisado, postada na ferramenta do TelEduc – Dinâmica do Curso de Políticas Educacionais em 2007/2.

Recebido: 12/06/2009
Aceito: 20/08/2009

Endereço para correspondência: Miguel Alfredo Orth. Rua Moacyr Domingues nº 43, CEP: 92425200, Canoas-RS.
E-mail: miorth@unilasalle.edu.br